



- Alves, M.& Cabral, I. (2015). Os demónios da avaliação. *Est. Avaliação Educativa*, São Paulo, v. 26, n. 63, p. 630-662, set./dez.
- Barroso, J., (2004). A autonomia das escolas uma ficção necessária. In *Revista Portuguesa de Educação*, (vol. 17, n.º 2), Universidade do Minho pp. 49-83.
- Bolívar, A. (1994). "La evaluación de centros: entre el control administrativo y la mejora interna". In J. M. Escudero & M. T. González. *Profesores y escuela*. Madrid: Ediciones Pedagógicas.
- Bolívar, A., (2000). *Los centros educativos como organizaciones que aprenden*. Madrid: La Muralla.
- DOURADO, L. (2003). *Gestão escolar democrática. A perspetiva dos dirigentes escolares da rede municipal de Goiânia*. Goiânia: Alternativa, 2003.
- Libâneo, C.; Oliveira F.; Toschi S. (2008). *Educação escolar: políticas estruturas e organização*. 2ª ed. São Paulo: Cortez.
- Luck, H. (2012). *Perspetivas da Avaliação Institucional da Escola*. São Paulo: Editora Vozes.
- Mestre, M. (2002). *Avaliação num Contexto de Supervisão*. Lisboa: Instituto de Inovação educacional.
- Nóvoa, A. Para uma análise das instituições escolares. in Ventura, A. (org.) (1999). *As organizações escolares em análise*. (pp. 13-44). Lisboa: Publicações D. Quixote.
- MALAVASI, S. (2010). Avaliação Institucional de qualidade potencializada pela participação dos vários segmentos da escola. In: DALBEN, Â. et all. (Org.). *Convergências e tensões no campo de formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

IV-SIETDH-53685 - LIDERANÇAS E APRENDIZAGENS: PROJETO DE INVESTIGAÇÃO EM ZONAS DE INFLUÊNCIA PEDAGÓGICA

Adriana Cumbelembe - Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Joaquim Machado - Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Cristina Palmeirão - UCP Porto

Oral Communication

Vários estudos organizacionais realçam a influência exercida pelas estruturas de gestão no trabalho docente e problematizam o alcance dos processos de reestruturação como dispositivo de melhoria da qualidade do ensino, se a ação das lideranças pedagógicas não se focarem nas aprendizagens curriculares. Neste sentido, os sistemas nacionais de ensino tradicionalmente mais centralizados vêm reformulando a distribuição de competências criando estruturas, como é o caso das Zonas de Influência Pedagógica (ZIP) em Angola, que, ao mesmo tempo que associam escolas de um determinado território, requerem a participação das lideranças pedagógicas das escolas que o integram na promoção de uma educação que garanta maior equidade e justiça no acesso e sucesso de todos e de cada um.



Esta comunicação dá conta de um projeto de investigação em curso na Universidade Católica Portuguesa com vista ao doutoramento, cujo objetivo é compreender como é que a organização das ZIP e as lideranças contribuem para a aprendizagem dos alunos e para o desenvolvimento organizacional do ensino primário em Angola. Esta investigação de natureza interpretativa desenvolve-se em três ZIP, comportando três eixos de análise: as ZIP como instrumento de mudança na administração do sistema escolar, as lideranças nas ZIP e a influência de umas e outras na melhoria do ensino primário. Esta comunicação apresenta os objetivos, as questões orientadoras e as técnicas e instrumentos de pesquisa e expõe algumas conclusões (ainda) provisórias, nomeadamente alguma dissociação entre o plano normativo e o plano da ação organizacional e a compaginação da cultura de obediência hierárquica e conformidade legal e a cultura de associação e autonomia.

Keywords: Zona de influência, Liderança pedagógica, Aprendizagens curriculares, Desenvolvimento organizacional.

Barroso, João, (2004) A autonomia das escolas: uma ficção necessária. Revista Portuguesa de educação. Vol. 17, num.2, pp.49-93. Universidade do Minho Barroso, João. A Emergência do Local e os novos modos de regulação das políticas educativas. Educação Temas e Problemas, 12 e 13, 2013, pp. 13-25. Instituto de Educação- Universidade de Lisboa.

Bichard, Fabiano Fernandes e Cristina Vilela (2013). Um Estudo Sobre o Modelo de Liderança Situacional de Paul Hersey e Kenneth Bachard em uma Empresa Brasileira de Pequeno Porte. Turismo e Management Studies, Vol. 2 pp. 462-478. Universidade do Algarve, Faro, Portugal.

Benedito (2014). Currículo, Avaliação e Inovação Em Angola. Perspetivas e Desafios. Em José Carlos Morgado e Alberto Domingos Quitambo Org. ISCED de Benguela-Universidade Katyavala Bwila. Angola

Bolívar, Antonio (2012), Justicia Social e equidad escola. Una revision actual, pp.45, ISSN:2254-3139

Bolívar, António (2012). Melhorar os Processos e os Resultados Educativos. O que nos ensina a investigação. Fundação Manuel Leão, V.N. Gaia.

Bolívar, Antonio, Políticas de educação para o Século XXI e Desenvolvimento Profissional Docente. Actas I Seminário Internacional: Educação, Territórios e Desenvolvimento Humano. Universidade Católica Portuguesa, 2015. Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino n.º 17/16 do 7 de Outubro. Luanda.

Parente, Juliano Mota, Gestão Escolar no Contexto Gerencialista: O Papel do Diretor Escolar. Roteiro, Joçada, v. 42, n. 2, p. 259-280, maio/ago 2017. ISSN 2177-6059. Disponível em: www.editora.unesco.edu.br Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-2022., Vol. I.

Ministério da Economia e Planeamento- Luanda Regulamento das Escolas do Ensino Geral. Luanda, Angola